

Experiência prática de ação educativa aplicada na Feira do Patrimônio: uma proposta criativa

Practical experience of educational action applied at the Feira do Patrimônio: a creative proposal

Artemisia Lima Caldas¹
Antônio Gonçalves Mineiro Filho²
Iana Medeiros³
DOI 10.26512/museologia.v10i19.37405

Resumo

O presente artigo, além da revisão bibliográfica apresenta como temática principal, uma ação educativa enquanto ferramenta importante para a construção do conhecimento, destacando a sua utilização em espaços dedicados a promover a memória e a cultura. Fazendo um estudo da trajetória do museu, a pesquisa desenha a forma como ele foi se transformando ao longo do tempo até os dias atuais onde esses espaços tornam-se mais participativos com interações, diálogos, e apresentam objetivos claramente pedagógicos. Apresenta-se ainda uma experiência prática de ação educativa aplicada na Feira do Patrimônio. A ação destaca os ambientes culturais, como as galerias de artes e uso de mídias eletrônicas como campos principais de investigação, revelando ser estes últimos, potenciais veículos de comunicação e conhecimento, capazes de otimizar a socialização, para divulgar e promover os produtos culturais.

Palavras-chave

Ação educativa. Feira do patrimônio.
Proposta criativa. Museologia. Patrimônios.

Abstract

This article, in addition to the bibliographic review presents as the main theme, an educational action as an important tool for the construction of knowledge, mainly highlighting its use in spaces dedicated to the promotion of memory and culture. Making a study of the museum's trajectory, the research follows the path that has been changing over time until the present day, where these spaces become more participatory in interactions, in dialogues and have clearly pedagogical objectives. There is also a practical experience of educational action applied at the Feira do Patrimônio. The action highlights cultural environments, such as art galleries and the use of electronic media as main fields of investigation, revealing the media as potential vehicles of communication and information, capable of optimizing socialization, dissemination and promotion of cultural products.

Keywords

Education action. Feira do Patrimônio;. Creative proposal. Museology. Heritage.

1 Professora orientadora do Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia - UFPI/UFDP; Dra. em Engenharia Têxtil pela Universidade do Minho - PT e Professora do Curso de Moda, Design e Estilismo (UFPI). E-mail: artecaldas@ufpi.edu.br

2 Mestrando do Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia - UFPI/UFDP; Especialista em História da Arte e da Arquitetura pelo Instituto Camilo Filho e Professor do Curso de Moda, Design e Estilismo (UFPI). E-mail: mineirofilho@ufpi.edu.br

3 Mestranda do Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia-Universidade Federal do Piauí – UFPI/UFDP. Especialista em Moda, Cultura e Mercado pela Faculdade Ademar Rosado. Bacharel em Design da Moda e Estilismo, pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. E-mail: ianataise@gmail.com.

Introdução

Espaços que atuam promovendo a educação não formal, como as instituições museológicas adquiriram na atualidade novas feições funcionais e organizacionais, deixando um pouco de lado antigos hábitos que destinavam-se principalmente a fruição estética e a apresentação de objetos de simbologias históricas.

A pesquisa tem como proposta inicial, descrever como uma ação educativa torna-se uma ferramenta importante no contexto da construção de conhecimentos, destacando, sobretudo, a sua aplicação em ambientes que se destinam a promover a memória e a cultura.

O estudo apresenta ainda uma abordagem prática pedagógica como estratégia particular para atrair o público em geral, o que a torna indispensável para as instituições museais, uma vez que contribui na ampliação do seu papel social, colaborando no âmbito participativo e provendo ainda a diversão e o lazer ocasionando também a inclusão social.

Serão destacados o conceito de ação educativa, e os seus fundamentos teóricos que se relacionam intimamente com as transformações que as instituições museológicas vêm passando ao longo dos anos e a suas particularidades como elemento de comunicação, possui como referencial básico a educação patrimonial. Tudo isso desenvolvido e contextualizado a partir de uma revisão bibliográfica especializada de variados autores, tais como: AIDAR e CHIOVATTO (2007), (BARBOSA; OLIVEIRA; TICLE (2010), COELHO (2009), COSTA; WAZENKESKI, (2015), FIGUEIRÓ (2011), GRUZMAN; SIQUEIRA (2007), MONTEIRO (1999), SOUSA (2019), STUART; ALMEIDA; VALENTE (2003), KÖPTCKE (2003).

Na última seção do trabalho, para ilustrar e exemplificar nossas abordagens, destacaremos ainda uma experiência prática de ação educativa aplicada em uma galeria de arte, denominada “Eventos culturais e as mídias sociais eletrônicas”. As ações foram realizadas com os visitantes da exposição “Territórios”, promovida e organizada pelos mestrandos, professores e coordenadores do programa de pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia, Mestrado Profissional, da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e Universidade Federal Delta do Parnaíba (UFDPAr). Trata-se de uma ação que busca a criatividade para caracterizar as novas formas de ensino-aprendizagem disponibilizados em ambientes alternativos.

O Museu como Agente Educador: breve história

As ações educativas dentro de um contexto que abrange a sua aplicação em ambientes culturais, como os museus, são amplamente discutidas e analisadas na literatura especializada. Principalmente na sua centralidade de serviço público, na sua importância como ferramenta na melhoria do processo de comunicação, e finalmente na sua participação na formação educacional integral do indivíduo.

São inúmeras as definições apresentadas para o assunto, mas todas apontam para o museu como espaço de educação e diálogo, apresentando as ações educativas como mediadoras entre o bem cultural e os visitantes, visando à valorização do patrimônio e apreensão da memória cultural (BARBOSA; OLIVEIRA; TICLE, 2010:09).

Destacando a origem e a trajetória das ações educativas, observa-se que sua aplicação esteve ligada às transformações que passaram as instituições museológicas ao longo dos anos e também à mudança no seu papel enquanto instituição educativa, que propõe um atendimento específico para receber os diferentes públicos que frequentam estes espaços, explicitando objetivos claramente pedagógicos. Assim, é relevante rever fatos que traçam a trajetória construída por essas instituições em tempos anteriores.

Nessa trajetória, convém destacar que os museus originaram-se do hábito que os homens possuíam de colecionar coisas, ou seja, objetos que lhe traziam algum significado e que se tornavam símbolos de sua própria história (COSTA; WAZENKESKI, 2015). Inúmeras civilizações antigas já possuíam este hábito, Souza (2009:02) descreve que “sabemos de grandes coleções existentes nas sociedades egípcia, mesopotâmicas, grega e romana normalmente associadas a espólios de guerra (ou seja, produtos de povos diferentes)”. Foi na civilização romana que as coleções alcançaram grande expressividade, pois havia a necessidade constante de mostrarem-se superiores frente aos demais povos conquistados.

As coleções eram numerosas e diversificadas, pertenciam à elite, aos ricos e aos templos, eram dispostas à visita pública, mas não significava que estavam a serviço do público, objetivavam simplesmente o estímulo e a permissão para contemplar e observar, sem qualquer preocupação com as necessidades dos visitantes.

No século XVII esses locais começaram a abandonar a simples ideia de antiga tradição de guardiões de coisas do passado, neste sentido os museus sofrem mudanças, até tornarem-se como os conhecemos nos dias atuais (COSTA; WAZENKESKI, 2015:65). Nesse período alguns colecionadores tinham gabinetes de curiosidades, locais que possuíam tudo aquilo que o colecionador recolhia ao longo da sua vida, revelando um pouco da enorme diversidade do mundo. Os gabinetes de curiosidade possuíam coleções científicas que eram muitas vezes chamadas de museu. Carlan (2008) informa que os gabinetes eram arrumados de qualquer maneira, Julião (2006) utiliza a palavra “caótica” para caracterizar os arranjos desses espaços que eram formados por estudiosos que buscavam representar a natureza dentro desses locais chamados de gabinetes, neles eram reunidos objetos e espécies diversas de terras distantes. O público visitante desses espaços era apenas convidado dos colecionadores, tratava-se de um grupo de pessoas de interesses particulares e científicos.

Ao longo dos anos, com as evoluções e mudanças dessas instituições é possível identificar um novo cenário. De acordo com Gruzman e Siqueira (2007:405) “O século XIX é marcado pelo surgimento de novos museus, a rápida institucionalização desses espaços e a intensificação da sua especialização temática (GRUZMAN; SIQUEIRA, 2007:405)”. Nesse período os museus apresentavam-se como locais que enfatizavam a exibição e catalogação de panoramas de toda a história e cultura da humanidade, de modo simultâneo, em que reservava espaços para apresentação das mais atuais descobertas e invenções das ciências e tecnologias. O acesso aos públicos nesse período foram aumentando gradativamente, tornando-se um espaço mais democrático, onde as restrições eram amenizadas e os acervos serviam agora para a apreciação de um público mais diferenciado.

De uma maneira geral, nesse período era percebido um forte empenho dos museus em democratizar e popularizar suas exposições, muito embora estas valorizassem mais seus acervos do que a comunicação com os visitantes

(GRUZMAN; SIQUEIRA, 2007). Sobre a frequência destes espaços, destacamos que a visita era ainda praticada por uma minoria, pois supunha de seus visitantes, o domínio dos saberes e referências que condicionavam a compreensão dos objetos exposto (KÖPTCKE, 2003).

No âmbito dos aspectos educativos tornaram-se também motivo de reflexão por parte das instituições quando tem início ao surgimento de estratégias pedagógicas ou ações educativas que visavam à divulgação científica (GRUZMAN; SIQUEIRA, 2007). Segundo aponta Köptcke (2003), nesse período a ação educativa se revelava em visitas guiadas e no empréstimo de objetos às instituições de ensino.

Novas alterações nesse sentido só começaram a surgir a partir de diversos projetos políticos e institucionais, e das próprias discussões que se deram no âmbito dos estudos museológicos no decorrer do século XX, que acabaram por ampliar o papel dos museus junto à sociedade. Destaca Aidar (2002:53) um importante momento dessas mudanças, comenta que essa ruptura ocorreu com o desenvolvimento da Nova Museologia, somente a partir de 1960, que o museu passa a ser entendido “como um instrumento provocador de mudanças com vistas ao desenvolvimento social, propondo que sua organização e suas atividades estejam baseadas nos problemas e demandas da sociedade, e não exclusivamente em suas coleções”.

Para Costa e Wazenkeski (2015:65), na atual manifestação de museu com base nessas novas tendências museológicas, o envolvimento sociopolítico dos museus tem um sentido preliminar de instituição educacional, (...) e sua nova definição aponta para “instituições de serviço público e educação, um termo que inclui exploração, estudo, observação, pensamento crítico, contemplação e diálogo”. Nesse sentido, Costa e Wazenkeski (2015), consideram que hoje se percebe que um museu renovado, com atividades educativas e culturais constantes, pode exercer uma grande atração sobre os mais variados públicos visitantes, destacando sempre a ideia de que todos podem e devem usufruir de um local de cultura e lazer.

A Ação Educativa em contexto

Caracterizando historicamente a função e o desempenho dos museus, destacamos que estas instituições passaram por importantes transformações e o seu movimento de renovação atual o afastaram das antigas tradições. Gruzman e Siqueira (2007:403) reforçam que “o museu é atualmente reconhecido por sua missão cultural, que além das funções de preservar, conservar, pesquisar e expor apresenta-se também como campo fértil para as práticas educativas”.

Neste sentido, Aidar e Chiovatto (2007) explicam que as práticas educativas aplicadas nos museus e suas funções comunicacionais estão situadas no campo da educação não-formal. Figueiró (2011) completa que um ensino que vai além dos conteúdos normatizados por lei, incluindo na educação a experiência pessoal de cada pessoa envolvida.

Para Adair e Chiovatto (2007) a educação não-formal diferencia-se da formal uma vez que esta possui uma abordagem temporal, são realizadas em oportunidades singulares, de forma que o conhecimento obtido torna-se não cumulativo. As ações que promovem educação não-formal são organizadas de acordo com as características institucionais e pensadas em conjunto com as expectativas dos seus públicos.

O referencial básico para o desenvolvimento e aplicação das ações educativas em museus, relacionou-se com a educação patrimonial. Este processo educativo é definido por Horta, Grumberg e Monteiro (1999) como permanente e sistemático, trabalha a educação centrada no patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento contribuindo para o enriquecimento individual e coletivo.

Múltiplas são as possibilidades de estratégias que podem direcionar a aplicação das ações educativas nas instituições museais nos dias atuais, pois os museus são instituições que trazem diferentes tipologias de acervos, que podem se caracterizar, por exemplo, pela sua história ou contexto sociocultural (COELHO, 2009). Essas ações e a consequente comunicação com o público são funções incontornáveis e, tornaram-se um desafio tanto para os membros que contribuem com a instituição como para estudiosos e pesquisadores que atuam na área educacional. Este cuidado é um dos traços da museologia do século XXI, que possibilitou inovações ativas nos museus.

Observa-se que a inovação pedagógica e institucional deve prezar pela integração aos conhecimentos individuais, comunitários e aos anseios das sociedades. O estabelecimento de metas das ações educativas deve ser claro, preciso, exequíveis e previstos em cronogramas de atividades, o que assegura a sua realização e a consequente participação do público. Um plano de trabalho periódico, mensal ou semanal de ações possíveis poderá desencadear um maior processo de colaboração, parcerias e projetos específicos.

Visando contribuir com estratégias e diversificar o amplo leque proporcionado por essas novas proposições de atividades de ensino-aprendizagem, abordaremos neste estudo uma experiência de ação educativa, destacando toda a sua estrutura organizacional, assim como os principais resultados obtidos com o grupo pesquisado.

A atividade ocorreu durante a prática de uma exposição coletiva de obras artísticas, com a temática inspirada no rico e complexo patrimônio natural e cultural da região litorânea do estado do Piauí, meio norte do Brasil. Suas ações envolveram, por meio do contato com o público presente, o desenvolvimento de atividades educativas de mediação e o estímulo do emprego de mídias eletrônicas.

Uma Experiência Prática

A ação educativa descrita desenvolveu-se no âmbito do programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia, Mestrado Profissional, da Universidade Federal do Piauí, mais precisamente, no evento nomeado Feira do Patrimônio, organizado e desenvolvido pelos mestrandos, professores e coordenadores. Esse programa realiza, entre outros aspectos, estudos e intervenções de registro, preservação e comunicação do rico e complexo patrimônio cultural e natural da Área de Proteção Ambiental (APA) Delta do Parnaíba.

O evento citado possui natureza socioeducativa e científico-cultural foi realizado pelo programa no período de 16 a 19 de outubro de 2019, na cidade de Teresina, capital do estado do Piauí. Vale destacar que o referido evento ocorre anualmente e este foi sua quarta edição, envolvendo ativamente toda a comunidade acadêmica e o público em geral que participam das atividades propostas como cursos, palestras, rodas de conversas, exposições e apresentações de trabalhos científicos. Nesse ano de 2019, a feira acolheu mais dois eventos com temáticas associadas o Simpósio Nacional, Patrimônio, Turismo e Museologia de Inovação Social e Seminário Acervos Digitais Culturais na Rede.

Para elaboração da atividade foi decidido o direcionamento preferencial para o campo das artes, patrimônio, museologia, turismo e inovação social, sendo essas as linhas preferenciais de pesquisa do próprio programa de pós-graduação. A ação educativa foi destinada ao público visitante da exposição de arte coletiva “Territórios”, criada e organizada por um grupo de alunos e professores do programa. O público da exposição é definido como espontâneo por Aidar e Chiovatto (2007), pois é composto por indivíduos de interesses distintos sendo eles: estudantes, professores, famílias ou outros visitantes que participaram ou visitaram as atividades propostas pela quarta Feira do Patrimônio em execução. A exposição “Territórios” ocupou a galeria de arte localizada no espaço “Rosa dos Ventos” da Universidade Federal do Piauí, campus Petrônio Portella em Teresina. Espaço ambientado para a realização das mais diversas atividades culturais da instituição superior de ensino, como oficinas, rodas de conversas, mostras de projetos acadêmicos e exposições temporárias. A exposição apresentou obras artísticas como pinturas, gravuras, esculturas, grafites e fotografias com temas inspirados no rico patrimônio natural e cultural da região litorânea do estado do Piauí, ambiente de importância singular, pois integra a área de proteção ambiental APA Delta do Parnaíba. As obras revelaram o estilo pessoal e a criatividade dos autores ao utilizar materiais e suportes diferenciados para as apresentações temáticas, aguçando, dessa forma, a curiosidade do público visitante. A ação educativa foi realizada durante os turnos: manhã, tarde e noite.

No que concerne eventos como esses, Martins *et al.* (2013) comenta que nos dias de hoje muitas são as oportunidades criadas pelos educadores para dialogar com os públicos que frequentam as exposições. Dessa forma, a ação educativa de nome “Eventos culturais e as mídias sociais eletrônicas”, tiveram como objetivo, inicialmente, atrair a participação mais efetiva do público para ambientes e eventos culturais, dialogar e refletir sobre sua importância como elemento essencial para a construção do conhecimento, além da educação formal já estabelecida. Possui ainda, como pretensão, estimular o uso das novas mídias eletrônicas de comunicação como potencial ferramenta para a promoção desses locais e eventos, medidas que poderiam estender os conhecimentos ali adquiridos para outros membros da comunidade.

Ações como essas, demonstram a importância comunicacional que as instituições e os espaços que se dedicam à cultura e à educação adquiriram na atualidade, principalmente os ambientes como as galerias de artes que frequentemente utilizam as ações educativas como ferramenta complementar de atividades propostas aos visitantes. Práticas situadas no campo da educação não-formal são fundamentais para estabelecer novas relações com o público visitante, pois estimulam de uma forma diferenciada da educação formal, a descoberta, a compreensão, a percepção e a sensibilidade humana para o desconhecido e a novidade (AIDAR E CHIOVATO, 2007).

É relevante citar que a ação buscou destacar ainda a necessidade cada vez mais crescente de divulgar, e promover a socialização e valorizar esses espaços, utilizando os novos recursos midiáticos contemporâneos, de tecnologias progredidas e diferenciadas, que transformam a velocidade das informações e se proliferam cada vez mais nas diversas camadas da sociedade. De acordo com Caiçara Junior (2007:129) “Dentre as principais tecnologias produzidas nos últimos anos, nenhuma causou mais impacto para a humanidade do que a internet.” As atividades desenvolvidas na ação educativa seguiram uma sequência lógica para facilitar sua execução e apresentaram as seguintes etapas:

- 1ª Etapa - Antes do início dos trabalhos foram aplicadas algumas medidas de organização do espaço expositivo, como a catalogação das obras selecionadas, contendo o nome do artista, nome da obra e a técnica utilizada. Foi também pensado o ambiente, com iluminação adequada e organização que visava melhorar o movimento dos visitantes;
- 2ª Etapa - A ação se desenvolveu nos quatro dias da exposição, incluindo os três turnos com duração média de três horas em cada turno. Os trabalhos tiveram início à medida que o público chegava para a visita, o qual era prontamente abordado por um dos membros da equipe que neste momento iniciava a atividade de mediação;
- 3ª Etapa - Durante a interferência o membro da equipe desenvolveu um diálogo com os visitantes, com o intuito de envolvê-los com o tema abordado na exposição, a fim de inspirar acerca do rico patrimônio natural e cultural da região litorânea representada. O diálogo transcorreu ainda com explicações sobre a técnica e o tema abordado em cada obra exposta, o que levou a questionamentos e observações posteriores de ambas as partes. Em alguns momentos, o público teve a oportunidade de observar o próprio artista em seu especial momento de criação, desmistificando as suas principais curiosidades referentes aos materiais utilizados, e como o artista os transformavam em elementos expressivos capazes de produzir efeitos visuais surpreendentes. Materiais orgânicos como fibras, madeiras e tintas naturais compunham algumas obras, aguçando, dessa forma, a curiosidade de todos;
- 4ª Etapa - Na etapa seguinte da mediação, o membro da equipe fez um pequeno discurso sobre a importância dos ambientes culturais e como são efetivos para a construção do conhecimento, necessitando de uma melhor socialização, e divulgar de forma que possam ser valorizados;
- 5ª Etapa - No final de todo o processo foi solicitado aos visitantes que esses fizessem registros fotográficos com os recursos midiáticos eletrônicos disponíveis, como a câmera fotográfica dos seus *smartphones*. Esses registros serviriam para posteriores postagens nas redes sócias disponíveis nas atuais plataformas digitais como *facebook* e *instagram*, utilizando uma hashtag previamente estabelecida;
- 6ª Etapa - A *Hashtag* previamente fornecida aos participantes para divulgação e socialização foi: *#feiradopatrimonio2019midia*.

Avaliação da Ação

A Feira do Patrimônio do ano de 2019 atraiu durante os dias do evento um grande público, o que tornou possível a realização plena dos objetivos a que foram propostos na ação educativa. A galeria de obras artísticas foi um dos ambientes onde o público se manteve sempre presente e absorveu de diferentes formas os conhecimentos que ali lhes eram oferecidos. Pode-se observar algu-

mas obras expostas na galeria, como mostra a figura 01, seja através da simples visita e fruição das obras expostas, ou seja, na participação efetiva das etapas da ação educativa escolhida.

Individualmente ou em pequenos grupos de visita ao espaço expositivo, o público abordado pôde usufruir de momentos de fruição do fazer artístico, o que lhes possibilitou ampliar o repertório visual, ver e refletir sobre a variedade de estilos, a beleza estética, assim como, o próprio espírito criativo dos autores. Foi constante a visita de grupos escolares ou universitários, que guiados por um mediador encontraram ali um momento diferenciado que envolveu não só a aprendizagem, mas o lazer e o contato com ambientes culturais diversos como as galerias de arte, ambientes estes, como vimos ao longo da história, durante muito tempo restrito a uma pequena parcela da sociedade.

A provocação para utilizar os recursos midiáticos propostos, como celulares e smartphones, usados corriqueiramente no cotidiano e observado na mão de quase todos os participantes, contribuiu para o andamento providencial da atividade subsequente. Os participantes registraram por meio de fotos digitais, as obras que mais lhes proporcionaram um sentimento de afinidade ou lhe despertaram um maior valor estético ou simbólico. Ao serem convidados pelo mediador da ação a postarem as imagens captadas em suas redes sociais, atenderam prontamente como mostra a figura 02, o que se transformou em momento descontraído e divertido de toda ação planejada, provocando, de certa forma, uma maior interação entre o público presente.

Figura 01 – Algumas obras expostas na galeria do evento Feira do Patrimônio.



Fonte: Imagem cedida da rede social do evento.

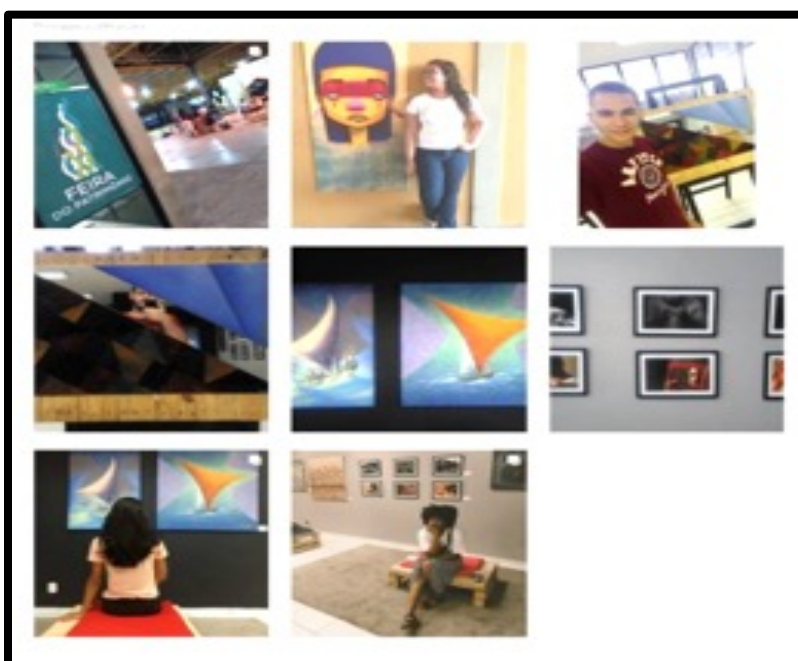
As redes sociais são cada vez mais presentes na vida das pessoas. Estão se proliferando, apresentam opções variadas e algumas se tornam populares em curto espaço de tempo atingindo um incontável número de participantes, sejam eles pessoas, empresas, organizações, com isso, transformam-se instantaneamente em uma rede local, nacional ou mundial de troca de informações e conteúdos.

Experiência prática da ação educativa aplicada na Feira do Patrimônio:
uma proposta criativa

Para esta ação, foram utilizadas as redes sociais facebook e instagram. Foram escolhidas pela sua popularidade e por variações de públicos que podem atingir, ambas envolvem pessoas de diversas idades em experiências digitais diferentes. Essas redes apresentam a possibilidade de visitar as postagens em qualquer tempo, uma vez que as mesmas ficam disponíveis e são listadas ao colocar na opção buscar a hashtag do evento.

Ao observar que atualmente milhões de pessoas passam várias horas do seu dia na internet, principalmente nas redes sociais, foi utilizado então um ato provocativo de compartilhamento das imagens propostas pelos mediadores, o que facilitou as conexões sociais e atuou ainda para atrair mais público para o evento despertando o interesse dos espectadores que estavam acompanhando as redes do evento.

Figura 02 – Momentos retratados da interação do público no evento Feira do Patrimônio.



Fonte: Imagem cedida da rede social do evento.

Eventos culturais em sua essência revelam criatividade, tradições, valores históricos, riquezas naturais ou culturais de um povo. São muitas vezes despercebidos pela maioria da população, mas são capazes de contribuir com conhecimentos diversos, aliado ao lazer, colaborando, dessa forma, para o desenvolvimento intelectual e humano de todos. Sua promoção deve valer-se, além dos meios tradicionais, de estratégias simples como a aqui descrita, acompanhando sempre a evolução dos tempos, das tecnologias, dos costumes, possibilitando cada vez mais a adesão de públicos e popularizando o saber. Foram satisfatórias as contribuições para a divulgação dessa atividade, entretanto, fazendo-se necessário que isso se torne um hábito de ações continuadas.

Considerações Finais

As instituições de memória e cultura, como os museus, movimentaram-se nos últimos tempos em um sentido progressivo de se dedicar ao ensino e a divulgação científica. Como indica a sua definição, são instituições abertas ao público, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento. As pessoas, por sua

vez, passaram a possuir amplas possibilidades de apropriação desses espaços, assim usufruem de uma forma mais eficaz todo o conhecimento que estes espaços disponibilizam.

No decorrer deste trabalho foi apresentada uma ação educativa que foi promovida pelo evento nomeado Feira do Patrimônio, que por sua vez, é fruto do Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia da UFPI e UFDPAr, que executa estudos, intervenções e desenvolve amplas atividades relacionadas à educação patrimonial.

A referida ação segue uma proposta que busca ampliar a diversificação da função dos museus junto à sociedade. É neste sentido, entendida como forma de mediação entre o sujeito e o bem cultural que se consolida cada vez mais como estratégia diferenciada de comunicação. Ações como esta que também podem se apresentar em um sentido amplo, momentos de troca dialógica de conhecimento, de reflexões críticas, de ações práticas, ou mesmo momentos que podem propiciar a diversão, o prazer, a aventura, sem deixar de lado o essencial que é o aprendizado.

É de suma importância à ampliação dessas atividades ligadas às áreas educacionais dentro dos projetos dos museus, assim como é importante também à aplicação de parcerias que viabilizem um trabalho continuado e que esteja sempre de acordo em atender os anseios da sociedade.

Neste trabalho foi viabilizado um projeto de ação educativa que envolveu mediações ligadas às galerias de arte e ao uso de mídias eletrônicas aplicadas conjuntamente com públicos diversos. Percebemos pelos resultados obtidos que o projeto-ação se mostrou eficiente e produtivo, destacando o interesse na participação e na formação de novos espectadores atuantes e sensíveis à produção cultural.

Referências

AIDAR, Gabriela; CHIOVATTO, M. Ações educativas em Museu. In: *Palavras-chave em educação não formal*. Educational actions in a museum. Holandra, SP: Editora Setembro; Campinas, SP: Unicamp/CMU, 2007.

AIDAR, Gabriela. Museu e inclusão social. In: *Ciências e Letras: Revista da Faculdade de Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras*. Museum and social inclusion. Porto Alegre, n.31, p. 3-383, jan. / jun. 2002. Disponível em: <https://www.doccity.com/pt/gabriela-aidar-museu-e-inclusao-social/4892422/> Acesso em: 21 abr. 2020.

BARBOSA, Neilia Marcelina; OLIVEIRA, Anna Luiza Barcellos de; TICLE, Maria Letícia. *Ação Educativa em Museus*. Secretaria de Estado de Cultura/Superintendência de Museus e Artes Visuais de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2010.

CAIÇARA JUNIOR, Cícero. *Informática, Internet e aplicativos*. Computers, Internet and applications. Curitiba: Ibpex, 2007.

CARLAN, Claudio Umpierre. Os museus e o patrimônio histórico: uma relação complexa. *História*. 2008, vol.27, n.2, pp.75-88. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-90742008000200005> Acesso em 20 jan.2020

COELHO, E. C. *A relação entre museu e escola*. Relatório Final (Estágio supervisionado – Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Lorena, 2009.

Experiência prática da ação educativa aplicada na Feira do Patrimônio:
uma proposta criativa

COSTA, H.H.F.G da; WAZENKESKI, V.F. A importância das ações educativas em museus. *Revista de História e Geografia Ágora*. Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 02, p. 64-73, jul. /Dez. 2015.

FIGUEIRÓ, Natália R. *A ação educativa e suas relações com o ensino de arte: relato de uma experiência*. Dissertação (Licenciatura em Artes Visuais) – Instituto de Artes – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

GRUZMAN, Carla; SIQUEIRA Vera H. F. O papel educacional do museu de ciências: desafios e transformações conceituais. In: *Revista Eletrônica de Enseñanza e de las Ciencias*. The educational role of the science museum: challenges and conceptual transformations. Vol.6, N°2, p.402 a 423, 2007.

HORTA, M.de L. P.; GRUMBERG, E.; MONTEIRO, A.Q. *Guia básico da educação patrimonial*. Museu Imperial–DEPRON-IPHAN-MINC-s/d. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf. Acesso em: 19 abr. 2020.

JULIÃO, Letícia. Apontamentos sobre a história do museu. In: *Caderno de Diretrizes Museológicas*. Notes on the history of the museum. Brasília: MinC/Ipahan/ Departamento de Museus e Centros Culturais; Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, 2006, p. 19-31.

KÖPTCKE, Luciana S. A análise da parceria museu-escola como experiência social e espaço de afirmação do sujeito. In: *Educação e Museu – A Construção Social do Caráter Educativo dos Museus de Ciências*. The analysis of the museum-school partnership as a social experience and space for affirming the subject. Rio de Janeiro, 2003.

MARTINS, Luciana et al. *Que público é esse? Formação de públicos de museus e centros culturais*. What audience is this? Formation of audiences in museums and cultural centers. São Paulo: Percebe, 2013.

SOUZA, Helena V. L. Colecionismo na modernidade. In: *ANPUH- Simpósio Nacional de História*. Collecting in modernity. Fortaleza, 2009.